

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**A FUNÇÃO FORMATIVA DAS EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS NO PROCESSO
DE FORMAÇÃO INICIAL**

RAPHAELA RODRIGUES DE MEDEIROS

**NATAL
2016**

RAPHAELA RODRIGUES DE MEDEIROS

**A FUNÇÃO FORMATIVA DAS EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS NO PROCESSO
DE FORMAÇÃO INICIAL**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Marisa Narcizo Sampaio.

Natal

2016

RAPHAELA RODRIGUES DE MEDEIROS

**“A FUNÇÃO FORMATIVA DAS EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS NO PROCESSO
DE FORMAÇÃO INICIAL”**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Marisa Narcizo Sampaio.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Marisa Narcizo de Sampaio – Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Prof.^a Dr.^a Rosália de Fatima e Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Prof.^o Dr.^o Gilberto Ferreira Costa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

RESUMO

A presente pesquisa consiste em um estudo sobre as experiências práticas na formação inicial do pedagogo como fatores importantes para uma formação significativa que tenha sentido para o graduando e que seja próxima da realidade. O trabalho foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas e entrevistas com graduandas do curso de Pedagogia que exercem funções profissionais conjuntas com a formação acadêmica, a fim de desenvolver diálogo sobre a prática docente como formadora para os graduandos em sua primeira formação. Para fundamentar a discussão foram utilizados alguns autores como Antônio Nóvoa, com a visão de que o saber ser professor está diretamente ligado ao convívio com outros profissionais da área, e que esse contato com os mais experientes é importante para a formação; Maurice Tardif que considera a prática como produtora de conhecimento e a existência de saberes inerentes a ela, que só podem ser aprendidos estando inseridos onde esses saberes acontecem. Estes e outros autores serviram de subsídio para que se pudesse discutir sobre a necessidade da experiência prática na formação de professores, dialogando com as experiências da autora no âmbito educacional e a experiência relatada pelas entrevistadas também em escolas durante todo o trabalho. A experiência foi considerada como sendo aqueles momentos que fizeram sentido para aqueles que os vivenciaram, que se tornaram parte do indivíduo, se apropriando dela como conhecimento que levará durante toda a trajetória profissional. Concluímos através das análises feitas, com as entrevistadas e das leituras realizadas, que para que a formação inicial seja significativa para os graduandos ela precisa estabelecer diálogos entre teoria e prática durante todo o processo de formação, e que as experiências práticas encontradas além dos muros da universidade pode oferecer grandes contribuições para o sucesso da futura prática pedagógica.

Palavras-chave: Formação inicial, Experiência formativa. Práticas significativas.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	7
1.1 Procedimentos teórico-metodológicos.....	10
2. NECESSIDADE DA RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA DESDE O INÍCIO DA FORMAÇÃO.....	14
3. O PAPEL FORMATIVO DA PRÁTICA.....	26
4. REFLEXÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
APENDICE.....	46

1. INTRODUÇÃO

A atividade prática norteia o processo de aquisição do conhecimento em diversas profissões, não é diferente e nem poderia ser com a Pedagogia. Seria contraditório dizer que não é preciso sair dos muros da universidade para se ter uma formação mais ampla, já que no ato o pedagogo precisa estar sempre se reinventando, de acordo com as situações que ocorrem dentro do ambiente educativo. Há conhecimentos que só são possíveis de serem aprendidos estando no campo em que eles acontecem. Por isso a prática é tão importante no processo de formação do pedagogo. Como diz Freire:

“Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou é marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador permanente, na prática e na reflexão sobre a prática”. (FREIRE, 1995, p. 58)

Para se tornar educador é necessária uma formação constante com os aspectos teóricos e práticos, refletindo e fazendo relação entre eles. O professor está em um processo de formação permanente, desde a formação inicial à toda carreira profissional.

O presente trabalho irá discutir aspectos inerentes à prática na formação inicial do professor, formação essa que precisa estabelecer uma relação teórico-prático durante todo o processo de formação na universidade para que ocorra aprendizagens significativas para os graduandos. Tratar o quão relevante é considerar as vivências profissionais dos ainda alunos como fator formador para uma prática futura, já que essas experiências desenvolvem nos graduandos aprendizagens particulares ao meio profissional, enriquecendo em saberes a formação dos pedagogos.

Dentro dos objetivos propostos para essa produção estão também compreender a importância da prática durante a formação do pedagogo; identificar pontos positivos e negativos dessa formação compartilhada com a vida profissional e entender a relação teórico-prático na formação de professores.

O fator crucial para a escolha do tema apresentado foi a vontade/necessidade pessoal, em escrever sobre aspectos que fazem relação

direta com a minha própria experiência, como estudante do curso de Pedagogia e também como profissional da educação. Ainda nos primeiros períodos do curso de Pedagogia na UFRN, precisamente no 2º período, eu iniciei como graduanda, uma atividade profissional no âmbito educacional exercendo a função de auxiliar de coordenação em uma escola particular da cidade de Natal, e após alguns anos passei a exercer, na mesma instituição, também a função de auxiliar de professora. O que me levou a tomar a decisão de deixar um trabalho que não tinham relação com a área da educação, que de certa forma era estável, por uma função nova, foi ter sentido a necessidade de me encontrar na profissão, de fazer relação do que estudava na academia com o que acontecia nas escolas.

Quando a oportunidade de ingressar numa dessas atividades surgiu, confesso que passei por momentos de dúvidas, no entanto já despertava um desejo grande de poder ver como se dava na prática a função que tanto almejava.

A importância de ter adquirido experiências práticas a partir de uma função dentro da escola da Educação Básica foi imensurável, tanto para minha formação como graduanda, estabelecendo sentido ao que estudava, como para a profissão em si, em que pude aprender na prática com as situações do dia-a-dia e também por meio do contato com os profissionais mais experientes.

Portanto, a motivação de realizar esta pesquisa foi decorrente da significação, que a prática me ofereceu, aos assuntos inerentes à profissão do pedagogo como participante do processo de ensino aprendizagem. Por causa desta minha vivência, considero que a experiência prática é importante para a formação inicial porque permite a aprendizagem a partir da relação com as teorias estudadas durante a formação inicial.

Dessa forma, é relevante considerar a formação inicial do pedagogo que é a formação superior do professor ou profissional de gestão como pedagogo, como tratam as Diretrizes Curriculares Nacionais (2015, p.9): “§ 2º A formação inicial para o exercício da docência e da gestão na educação básica implica a formação em nível superior adequada à área de conhecimento e às etapas de atuação.”.

Tardif, Lessard e Lahaye (1991), definem o saber docente como constituído de diferentes saberes: saberes disciplinares, saberes profissionais

(pedagógicos) e os saberes da experiência. Cunha (2004) trata dos saberes pedagógicos, que são aqueles inerentes de todo o processo educativo: dos aspectos humanos relacionados a considerar o contexto dos alunos, aos planejamentos das aulas. A autora defende a aprendizagem, a partir dos estudos da Didática. Acredito que em suas diversas dimensões esses saberes contribuem para a formação do pedagogo, para além da formação inicial, algumas dessas dimensões só são possíveis de serem aprendidas estando diretamente inseridos onde elas acontecem. Essa experiência de atuar na profissão durante a graduação por vezes não é considerada no processo de formação inicial como parte importante para a formação, do início ao término da graduação.

Por considerá-la fundamental, a experiência prática como fator formador, e como parte importante nessa formação inicial nas licenciaturas, em especial na Pedagogia, será abordada ao longo da discussão, tendo como foco as experiências adquiridas durante todo o processo de formação, sendo essas experiências fatores que sejam pontos significantes para os graduandos. Larrosa (2002), considera as experiências como acontecimentos que passam a fazer parte de quem as vivencia, a partir do que ele diz concluiu que essas experiências contribuem para a uma formação mais completa do profissional.

No sentido de expor a importância de ter uma prática concomitantemente com a formação docente na graduação, está a proposta do trabalho. Pretendo considerar as experiências práticas como significativas e enriquecedoras, quando estabelecem elos entre a teoria estudada com a prática exercida, fazendo ligação das situações vivenciadas na prática com a teoria para fundamentar as mediações realizadas no campo educativo.

A formação inicial para o pedagogo é um momento de descobertas e escolhas, em que são desenvolvidos conceitos e concepções antes não internalizados. Dessa forma o graduando na sua formação inicial deve ter oportunidades para desenvolver-se no âmbito educacional, ampliando os horizontes, como também adquirindo experiências.

Sobre os desafios encontrados nas escolas, o quanto antes os futuros pedagogos tiverem a oportunidade de se depararem com eles, construirão conhecimentos para confrontá-los. Segundo Guarnieri (2005) são dificuldades que os professores e professoras iniciantes enfrentam no trabalho no início da

carreira: o contexto escolar e as relações que se estabelecem (dificuldades e cobranças dos pares), a falta de espaço para expor dúvidas; o próprio trabalho de sala de aula: o que e como ensinar, como avaliar, como lidar com os alunos com mais dificuldades, como se relacionar com os alunos. A autora afirma que tais desafios só serão reconhecidos pelos/as novos/as professores/professoras na própria prática.

Com o objetivo de esclarecer as questões que norteiam a atividade prática durante a formação inicial do pedagogo, Plural serão apresentadas e discutidas com falas de profissionais, a importância que essas práticas conjuntas com a formação podem ocasionar ao educando.

A ausência da prática na formação do pedagogo dificulta a carreira docente do mesmo, já que as experiências vividas no ambiente educativo na escola são específicas de lá e não poderão ser encontrados estando longe dessa realidade.

Segundo Guarnieri (2005, p.9), “Uma parte da aprendizagem da profissão docente só ocorre e só se inicia em exercício. Em outras palavras, o exercício da profissão é condição para consolidar o processo de tornar-se professor.” Desta forma como ela diz na citação uma parte das aprendizagens são inerentes à inserção no exercício docente, é o espaço onde irá encontrar e se apropriar de saberes importantes para a profissão

As abordagens levantadas neste trabalho visam contribuir para a compreensão dos graduandos de Pedagogia quanto a importância de relacionar a teoria e a prática na formação docente inicial. O trabalho pretende colaborar para que os graduandos percebam as contribuições que tais práticas trazem para a formação de profissionais da educação e as aprendizagens particulares que irão ter a oportunidade de desenvolver. Além de mostrar que sem prática não existe uma formação significativa e que esse processo de aprendizagens vai acompanhar por toda a atuação do professor, mesmo que já formado, pois a prática desenvolve saberes cotidianamente, por isso ela é relevante nesse processo.

1.1 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A pesquisa escolhida para fundamentar o trabalho foi a pesquisa qualitativa com intuito de analisar o objeto de estudo a partir das falas de algumas profissionais da área, e através da narrativa explorar aspectos formativos das experiências das profissionais, como fatores relevantes para a significação no processo de aprendizagem do professor em sua formação inicial.

O trabalho deu início com pesquisas bibliográficas sobre a formação de professores, como a obra de António Nóvoa (2009), que traz uma visão de que uma formação docente não está apenas dentro da universidade, nas aulas teóricas através das leituras e discussões nas salas de aula da academia. Para este autor a formação deve acontecer em conjunto com uma prática educativa, que os graduandos tenham acesso a situações inerentes da prática e do convívio com outros profissionais da área, os alunos aprendem não só com sua própria experiência, como também com a experiência do outro. Já Maurice Tardif (2014), discute sobre a importância da prática na formação do professor, expõe a importância em se ter experiências práticas como parte da formação, ele não traz essa prática apenas como reprodução de conhecimentos teóricos, mas também considera a experiência como produtora de conhecimentos a partir da própria atividade prática. Candau (2004), sugere que há diversas dimensões da profissão do professor e que essas dimensões são aprendidas com a concepção prático-teórico, e que são vivenciadas dentro da escola. Entre outros autores como Pimenta e Lima (2005/2006), Freire (1996), Martins (2006) que também falam do processo de formação de professores e da importância de ter uma experiência além das universidades também foram utilizados na pesquisa.

Com o objetivo de mostrar o quão importante é para formação inicial do pedagogo manter vínculo com os aspectos práticos desde o início do curso e expor a função formativa que essa prática oferece aos graduandos, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas, com o intuito de conhecer as concepções de alunas do curso e professoras formadas acerca da prática na formação de professores. Lakatos (2001, p.197/198), conceitua entrevista como:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Para Goode e Hall (1969:237), a entrevista "Consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de certo ato social como a conversação". (LAKATOS, 2001, p.197/198)

Foram entrevistadas duas estudantes do curso de Pedagogia e uma professora já formada. As três atuam/atuaram na profissão ainda durante o processo de formação na universidade.

Para identificar as professoras ao longo do texto, serão usados os termos, Professora "A", Professora "B" e Professora "C". A Professora "A" cursa o 10º período do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e atua como professora auxiliar há 2 anos em uma instituição privada. A Professora "B" cursa o 7º período do curso de Pedagogia na Universidade Potiguar (UNP), e atua como professora auxiliar há 3 anos em uma instituição privada. E a Professora "C" é formada pela Universidade Potiguar (UNP), há 14 anos e exerce a profissão há 20 anos. Iniciou como professora auxiliar em instituições privadas e atualmente é professora da rede municipal e estadual de ensino.

As entrevistas foram realizadas em ambiente tranquilo em que estavam presentes apenas as entrevistadas, de forma individual, e a pesquisadora. O ambiente escolhido para as entrevistas foi uma sala de aula vazia na escola em que duas das entrevistadas trabalham, em um momento de pausa que elas tiveram entre uma atividade e outra na escola. A terceira entrevistada, que já foi também funcionária da escola em que utilizamos o espaço para as entrevistas, atualmente ensina na rede pública, mas se dirigiu à tal escola para que pudéssemos ter a conversa. Contamos com a colaboração da coordenadora da escola para que tal registro pudesse ser feito. O tempo estimado dependeu do desenrolar da conversa, em média 30 minutos, não se prendendo apenas nas perguntas contidas no roteiro de entrevista previamente elaborada. Os questionamentos paralelos aconteciam dependendo da resposta dada pelas professoras o que muitas vezes ocasionou perguntas além do

programado. Os registros das conversas foram feitos por meio de gravações que foram posteriormente transcritas e também de forma escrita no momento em que foi realizada a entrevista.

Após as entrevistas, juntamente com a pesquisa bibliográfica, elaborei um quadro comparativo das respostas das entrevistadas, a fim de a partir dele chegar aos aspectos comuns e aos aspectos distintos sobre cada ponto abordado, levando a conclusões a respeito do objeto de estudado.

Discuti, também, juntamente com as entrevistas das professoras aspectos da minha própria formação acadêmica, como também sobre minha atuação como professora auxiliar e como auxiliar de coordenação em uma instituição privada de ensino, entrando no âmbito profissional da função do pedagogo, considerando a experiência adquirida como parte da minha formação inicial.

As análises das entrevistas foram feitas juntamente com as leituras fundamentando e organizando o trabalho com o intuito de discutir a experiência como um fator importante para a formação de professores.

O trabalho discorrerá a partir das análises feitas sobre as experiências práticas exercidas pelos graduandos de Pedagogia desde o princípio dos estudos acadêmicos, mostrando a importância dessas experiências no processo de construção de conhecimentos. Trarei por meio das falas das professoras e de minha prática, questões que levaram a reflexões que consideram as experiências vivenciadas, como essencial no processo de ensino-aprendizagens.

2- NECESSIDADE DA RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA DESDE O INÍCIO DA FORMAÇÃO

No início da formação docente na academia, os graduandos começam a ter contato com expressões antes desconhecidas, têm acesso a informações através da literatura de textos científicos-acadêmicos e da experiência dos educadores. Aprendem a história da educação e as mudanças no sistema educacional ao longo do tempo, estudam os fundamentos da educação através dos aspectos psicológicos, sociológicos e filosóficos. Há uma apropriação dos conhecimentos ligados a educação e para muitos acontece uma mudança significativa na concepção de mundo e de sociedade, principalmente quando se trata de uma universidade pública, como é o caso da UFRN. A forma como se vê a sociedade torna-se cada vez mais crítica e a percepção de educação vai ficando mais complexa.

Na graduação descobrem a incumbência que é colocada sobre os ombros dos professores, educar, e como se pode aprender essa habilidade? Que estratégias e conhecimentos serão utilizados? Muitas indagações aparecem, e elas serão respondidas ao longo do processo da graduação.

O objetivo deste capítulo será mostrar a necessidade de relacionar a teoria e a prática na formação inicial do pedagogo desde o início da formação acadêmica, proporcionando aprendizagens inerentes a essa relação.

Como expressa Paulo Freire, o ato de ensinar não é uma transferência de conhecimento, e sim criar possibilidades para que esse indivíduo aprenda, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou para sua construção”. “Quem ensina, aprende a ensinar e quem aprende ensina a aprender” (FREIRE, 1996, p.12).

O ato de ser professor é um processo complexo, como traz Cunha (2004), que define a função em diversas vertentes para um profissional completo. Diferentemente de algumas profissões, a docência necessita de uma formação intensa que contempla uma gama de saberes. Essa diversidade de conhecimentos inerentes à profissão está em oferecer uma formação também

diversificada, buscando garantir experiências em vários campos da Pedagogia, estabelecendo relação entre teoria e prática. Relacionar os saberes construídos na universidade aos saberes construídos na prática é estabelecer sentido aos aspectos estudados. Incentivar a apropriação desses saberes pelos graduandos torna significativo os conhecimentos adquiridos por eles.

Nesse contexto precisamos assumir que a docência é uma atividade complexa, que exige tanto uma preparação cuidadosa, como singulares condições de exercício, o que pode distingui-la de algumas outras profissões. Ou seja, ser professor não é tarefa que qualquer um faz, pois a multiplicidade de saberes e conhecimentos que estão em jogo na sua formação, exige uma dimensão de totalidade, que se distancia da lógica das especialidades, tão cara a muitas outras profissões, na organização taylorista no mundo do trabalho. Nelas sabe-se cada vez mais de cada vez menos. Fogem dessa lógica as relações entre múltiplas dimensões e o objeto de estudo e de trabalho se fraciona. Se esse modelo serve para algumas profissões de naturezas diversas, distancia-se, certamente da docência e das atividades profissionais dos educadores, pois a sua complexidade não abre mão da dimensão da totalidade. Mesmo que seja factível a dedicação a um determinado campo de conhecimento, o exercício da docência exige múltiplos saberes que precisam ser apropriados e compreendidos em suas relações. (CUNHA, 2004, p.41)

A ação docente é uma função de múltiplos saberes, para Cunha (2004, p.38), esses saberes inerentes à função docente são os: “Saberes relacionados com o contexto da prática pedagógica; os saberes relacionados com a ambiência da aprendizagem, que se relacionam com a curiosidade dos alunos, envolvendo-os com a proposta de ensino; os saberes relacionados com o contexto sócio-histórico dos alunos, considerando os aspectos culturais e sociais dos estudantes; os saberes relacionados com o planejamento das atividades de ensino, desenvolvendo a habilidade de traçar objetivos; os saberes relacionados com a condução da aula nas suas múltiplas possibilidades, desenvolvendo estratégias que patrocinem uma aprendizagem significativa e os saberes relacionados com a avaliação da aprendizagem, retomando os objetivos propostos e as formas que melhor informem as aprendizagens dos educandos”. Esses saberes são aprendidos também nas salas de aulas nas escolas de Educação Básica, fazendo-se necessário a inserção na formação dos educadores nesses ambientes, proporcionando

aprendizagens mais significativas por meio das práticas inerentes daquele lugar em específico.

No decorrer do curso de Pedagogia vão sendo apresentados aos alunos o conhecimento didático-pedagógico e os aspectos práticos do fazer educacional: teorias experiências, metodologias, pesquisas e tecnologias. Neste momento muitos dos educandos vão sentindo a necessidade de visualizar como realmente se dá essa educação dentro da escola, como todo esse conhecimento pode ser utilizado realmente e como ele funciona na prática.

Com o tempo, na graduação, alguns alunos do curso de Pedagogia despertam o interesse em realizar atividades práticas relacionadas ao âmbito educacional. Neste momento, também por necessidade financeira, começam a procurar estágios ou até mesmo funções remuneradas em escolas, tendo como objetivo vivenciar e participar dessa prática educativa. As falas das professoras entrevistadas retratam essa ideia de aliar a teoria com a prática.

Pra poder aliar a teoria à prática, porque eu não acho suficiente a gente ficar só na teoria e sair do curso e achar que a gente já está preparado, tem que ter uma preparação... uma parte prática para a gente sair realmente preparado para exercer. (Professora A)

O que me motivou foi o interesse em saber como a teoria funciona realmente na prática. (Professora B)

Como tinha necessidade de adquirir experiência acerca da profissão, me senti motivada a iniciar minha carreira profissional antes de concluir o curso. (Professora C)

As três entrevistadas na pesquisa, relataram ter por motivação fazer a relação da teoria estudada na universidade com a prática em sala de aula, encontrada nas escolas, também expõem que procuraram essa ocupação para ganhar experiência para trabalhos futuros.

A importância em incorporar a experiência prática à formação está em estabelecer elos entre o que se estuda através dos teóricos e o que se pratica em sala de aula. Essa importância está também em adquirir conhecimento, desenvolvendo e experimentando novas formas de mediar o aprendizado.

Os estudos teóricos que acontecem nas salas de aula das universidades são essenciais na formação do pedagogo, sem eles é difícil ter os conhecimentos para se tornar um bom profissional da educação. No entanto, quando não acontece a relação da teoria com uma situação real, ela se torna vazia e descontextualizada. A prática, quando está diretamente ligada ao conhecimento teórico é significativa no processo de ensino-aprendizagem, pois os conhecimentos adquiridos na universidade vão se tornando concretos e visíveis, a teoria vai tornando parte da prática nas escolas e ganhando sentido para os futuros docentes.

A atividade educativa vai sendo colocada em prática, e essa ação se torna subjetiva, já que ela não será realizada da mesma forma e com os mesmos sujeitos pensados na teoria para fundamentar sua produção. Sua subjetividade faz com que ela seja única e individual a cada contexto escolar. Sendo assim, utilizar as teorias na prática não é uma mera reprodução do que se aprende nos livros, mas uma ação orientada por um estudo realizado sobre o assunto, e que pode ser visto e direcionado de maneiras plurais, se adaptando às diversas realidades que encontramos nas salas de aulas.

As teorias compõem as práticas e vão sendo colocadas em ação (em prática) em interação com a subjetividade, vão sendo apropriadas pelos sujeitos, também ao compartilharem práticas, já marcadas pela subjetividade de quem as compartilha. (SAMPAIO, 2008, p.133).

Quando esse conhecimento teórico não sai dos muros da universidade, ele se torna repetitivo e vazio. Como coloca Nóvoa (2009, p.27), “Há um excesso de discurso redundante e repetitivo, que se traduz numa pobreza de prática”. Por mais que estes conteúdos teóricos estudados nos livros estejam sempre em discussões e em meios aos debates nas aulas, entre professores universitários e alunos, se não houver uma apropriação, e se estes alunos não buscarem colocá-los em ação (prática), não haverá sentido na formação dos mesmos.

Durante a minha formação passei por situações em que as teorias estudadas não me faziam sentido, pois a função empregatícia que exercia destoava do que estava estudando na universidade, por se tratar da função de operadora de telemarketing de uma grande rede de lojas. Nestes momentos é

difícil compreender a função da educação que nos é proposta como futuros educadores, quando na prática não temos nenhum exemplo que podemos nos apegar para que os conteúdos se tornem claros. Essa falta de relação na prática fragiliza a formação do professor, que, por vezes, por não se encontrar na profissão desiste do curso ou se forma com o mínimo de experiência.

A prática quando fundamentada na teoria se torna parte imprescindível na formação dos pedagogos, levando em consideração que o trabalho pedagógico está diretamente ligado a uma ação, porém sem a teoria para orientá-la esta prática foge do profissionalismo que a função exige. Usar a prática como fonte de conhecimento relacionada com a teoria, é como traz Tardif (2014), que relaciona a prática também como produtora de conhecimentos próprios da função de educador. Dizer que a teoria não tem nenhuma relação com a prática estudada na universidade, quando se quer direcionar a prática por meio de conhecimentos advindos do senso comum, reproduzindo os aspectos tradicionais da educação dos tempos de escola, imitando nossos professores da educação básica, é de certa forma negligente. A relação do que se estuda com que se pratica, deve ser estabelecida pelo próprio graduando, isso não é função exclusivamente da instituição de ensino superior. A formação do professor deve ser um processo contínuo, assim como a prática que acompanha toda sua atuação profissional. Estabelecer uma relação entre teoria e prática de forma indissociável desde o início da formação é proporcionar um contato real com a profissão em todos os seus aspectos, dos estudos à prática.

Na fala das entrevistadas podemos perceber a satisfação que elas têm por terem adquirido essa experiência prática. A professora “A” relata não ter tido contato com escolas, além do seu tempo de estudante na Educação Básica, o que trouxe por algum tempo angústia para ela, por trabalhar em uma empresa que não oferecia conexão alguma com o que ela almejava e estudava todas as noites na universidade. Quando questionada em relação às dificuldades encontradas na escola ao ingressar como educadora ela diz:

...como eu não tinha tido uma experiência, só como estudante, e experiências em outras empresas, nada com a educação, o mais difícil pra mim foi a adaptação, me adaptar à nova realidade. (Professora A)

Na fala desta professora, pude perceber que ela traz como dificuldades ao iniciar em uma nova função, exatamente a falta de experiência na área, em adaptar-se a uma realidade diferente. Isso poderia ser um agravante se essa inserção na escola tivesse ocorrido apenas após a conclusão da graduação, já que provavelmente iniciaria com a titularidade de uma turma e não teria a chance de aprender com um professor mais experiente.

O sentimento de angústia é comum entre estudantes que iniciam uma graduação e que já exercem uma função empregatícia no mercado de trabalho, por necessidade financeira, tendo que se dividir entre o trabalho que não apresenta vínculo com a formação acadêmica, e os estudos na universidade. O desejo de se dedicar à formação de forma integral é imenso, no entanto a necessidade de ter uma renda impede muitos de realizar esse desejo. O que ocorre em muitos casos, e que ocorreu comigo como estudante de Pedagogia no início do curso, assim como a nossa entrevistada “A”.

Quando surge a oportunidade de continuar tendo uma renda, mesmo que inferior, e poder agregar os conhecimentos adquiridos em uma função significativa e produtiva é muito gratificante. Além de ajudar os graduandos a identificar um interesse real pela função almejada.

A escola é um espaço onde se pode desenvolver a aprendizagem e a formação de professores e é nesse espaço que a prática docente vai se tornando parte do educador. Quando esse contato com a prática educativa demora a acontecer, o estudante de Pedagogia tende a se sentir intimidado principalmente nas primeiras experiências dos estágios obrigatórios, nas quais a escola se torna um ambiente totalmente novo, imprevisível e por vezes assustador.

Aconteceu comigo ao me deparar com uma turma de EJA, em meu primeiro estágio obrigatório. Para fundamentar a prática neste estágio tínhamos a orientação da professora da universidade e da professora da turma, além de ter cursado a disciplina “Educação de Jovens e Adultos”. No entanto acredito que a preparação para iniciarmos na escola foi superficial, porque esperávamos uma orientação mais aprofundada por parte dos professores da universidade, já que seria nosso primeiro contato com o universo da escola, no

entanto tivemos apenas um encontro com a professora de estágio antes de ir a campo, encontro esse que foi basicamente para orientar que deveríamos procurar uma escola e para entregar os termos de autorização da universidade. O tempo que tivemos para efetivamente atuar na prática foi pequeno, visto que tivemos ao longo do semestre apenas dez encontros na escola.

Por vezes, é possível perceber que a articulação das disciplinas do curso de Pedagogia algumas vezes não ocorre. Pimenta e Lima (2005/2006), escreveram sobre este aspecto, colocando a fragilidade dos currículos das graduações em educação que não preparam de fato o aluno para uma prática ativa e satisfatória nas escolas.

Na verdade, os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas, isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Assim, sequer pode-se denominá-las de teorias, pois constituem apenas saberes disciplinares, em cursos de formação que, em geral, estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos. Neles, as disciplinas do currículo assumem quase total autonomia em relação ao campo de atuação dos profissionais e, especialmente, ao significado social, cultural, humano da ação desse profissional. O que significa ser profissional? Que profissional se quer formar? Qual a contribuição da área na construção da sociedade humana, de suas relações e de suas estruturas de poder e de dominação? Quais os nexos com o conhecimento científico produzido e em produção? São questões que, muitas vezes, não são consideradas nos programas das disciplinas, nos conteúdos, objetivos e métodos que desenvolvem. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.6)

Considerar um currículo de disciplinas do curso de Pedagogia que tenha relação com a prática exercida nas salas de aulas nas escolas, é o que se pretende na formação de profissionais envolvidos diretamente com sujeitos com os quais trabalha em seus diversos aspectos. Nessa formação é conveniente que tais conhecimentos sejam ligados à prática que se pretende, não sendo assim a função da graduação para formação de professores se torna frágil, já que a principal intenção é a formação de profissionais da educação para atender escolas da educação básica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica – MEC (2015), afirmam acerca da teoria como indissociável da prática para a formação docente. Trazendo a importância de agregar a prática a uma formação acadêmica, como

participante ativo do processo de formação do professor. Apresentam como um dos princípios da formação de professores da Educação Básica:

V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; (Brasil, 2015, p. 4)

Portanto, a intenção do curso de Pedagogia, assim como das demais licenciaturas, é formar profissionais para uma atividade teórico-prática. Dessa forma se espera que a formação desse profissional seja baseada em como será a atuação. Sobre esta experiência prática Freire (1996), exemplifica:

O ato de cozinhar, por exemplo, supõe alguns saberes concernentes ao uso do fogão, como acendê-lo, como equilibrar para mais, para menos, a chama, como lidar com certos riscos mesmo remotos de incêndio, como harmonizar os diferentes temperos numa síntese gostosa e atraente. A prática de cozinhar vai preparando o novato, ratificando alguns daqueles saberes, retificando outros, e vai possibilitando que ele vire cozinheiro. A prática de velejar coloca a necessidade de saberes fundantes como o do domínio do barco, das partes que o compõem e da função de cada uma delas, como o conhecimento dos ventos, de sua força, de sua direção, os ventos e as velas, a posição das velas, o papel do motor e da combinação entre motor e velas. Na prática de velejar se confirmam, se modificam ou se ampliam esses saberes. (FREIRE, 1996, p.12)

Paulo Freire traz a visão de adquirir saberes por meio da experiência, na prática, concebendo conhecimentos que só são possíveis por meio da ação, experimentando como se faz. Como ele afirma, “a prática vai preparando o novato”, o aprendiz vai sendo preparado também com a prática das atividades, mantendo um contato direto com a profissão, vivenciando tanto as frustrações como as conquistas do ato de ensinar se preparando para se formar um professor mais completo.

Na função de professor há muitas situações que só poderão ser percebidas no cotidiano de uma escola, é preciso que o graduando esteja participando dessas situações para que internalize a função de educador. Por exemplo, não se pode saber como será a reação dos alunos em um conteúdo novo, com uma proposta de atividade em que eles precisem refletir sobre o que está sendo proposto. Para alguns, tal situação pode ser de fácil participação,

outros vão precisar de mais tempo para assimilar o exercício, até porque cada aluno se comporta de forma particular e inerente dele.

A percepção de entender a relação que o aluno estabelece com o conhecimento é possível apenas tendo um contato direto com eles. Não se pode entender algo que não se conhece. É preciso conhecer as diversas facetas que os alunos proporcionam para que haja uma compreensão de como ele desenvolve esse processo de aquisição do conhecimento.

Retomando as impressões adquiridas por mim no primeiro estágio obrigatório, afirmo que o primeiro encontro do meu estágio foi de fato “um encontro com o desconhecido”, não sabíamos o que iríamos encontrar, eu e minha parceira (o estágio foi em dupla) tínhamos receio de como seríamos acolhidas pelos alunos e pela professora, para nossa sorte fomos muito bem recebidas, pois a turma já estava acostumada com estagiários e não reagiram negativamente a nossa presença em sala de aula, pelo contrário, se mostraram bastante participativos e satisfeitos por terem mais pessoas dispostas a ajudá-los no processo de aprendizagem.

Para mim a experiência foi boa, mas poderia ter sido mais proveitosa se tivesse ocorrido com uma continuidade, se pudéssemos ter acompanhado de fato a rotina da turma, não apenas em um encontro semanal, como ocorreu. Poderíamos ter participado de várias ações e eventos que ocorreram na escola no período em que fizemos nosso estágio, no entanto como só tínhamos disponibilidade apenas uma vez por semana esse envolvimento maior com as programações da escola ficou inviável. Limitando nossa prática como participantes e aprendizes do processo de ensino-aprendizagem.

Sobre os estágios obrigatórios, as professoras entrevistadas alegam não julgarem suficientes os oferecidos pelas universidades e faculdades de Pedagogia. A justificativa comum entre as três foi devido ao pouco tempo destinado às regências em salas de aulas com os alunos. Dentre outros motivos não acreditam que apenas os estágios sejam suficientes para uma formação prática completa, também apontam o pouco acompanhamento por parte dos professores (universitários e da educação básica) para auxiliar os graduandos nessas atividades práticas e a pouca experiência adquirida, o que torna uma preparação insuficiente para assumir uma sala de aula no futuro. Segundo as professoras:

“Suficiente não, porque além do prazo ser muito curto a gente tem pouco acompanhamento, então eu não acho que só do curso é suficiente não...”
(Professora A)

“Não acredito ser suficiente apenas os estágios obrigatórios, considero importante outras experiências para uma boa qualificação profissional.”
(Professora B)

“Não, pois é um período curto no qual não dá para adquirir experiência suficiente para assumir uma sala de aula.” (Professora C)

Assim como as entrevistadas, eu como graduanda de Pedagogia da UFRN, também senti dificuldades com os estágios obrigatórios, Desta forma, a fim de adquirir experiência comecei em uma função profissional em uma escola particular, oportunidade que tive para mudar de empresa e me dedicar ao universo educacional sem deixar de ter uma renda. Nessa escola assumi a função de auxiliar de coordenação, mesmo sem ter tido nenhuma experiência anterior. Lá descobri um universo diferente, onde tudo se direcionava para o processo educativo, observando e dialogando com outros profissionais fui aprendendo e praticando o que estudava na universidade.

É encantador quando há uma integração entre os aspectos teóricos vividos na universidade e a prática na escola. Foi assim encantada que me senti quando me deparei com o ambiente escolar, mesmo estando em uma função de auxiliar na coordenação, só em ter o contato com as crianças diariamente era gratificante.

Com dois anos de escola tive a oportunidade de ingressar como professora auxiliar de uma turma, foi outra experiência espetacular, diferente da adquirida anteriormente. Desta vez pude participar de todos os passos para se ministrar uma aula, do planejamento às formações de professores oferecida pela instituição.

Observar a postura da professora titular diariamente, participando da rotina da turma, das dúvidas, dos conflitos, das demonstrações de carinho, foi de uma aprendizagem ímpar, e perceber que a fala de muitos professores que dizem a velha frase, “na prática é tudo diferente”, não é verdade, a teoria nunca foi tão significativa para mim do que quando comecei em sala de aula como auxiliar.

Como estudamos, a profissão de professor é uma função teórico-prática, sendo necessário um conhecimento aprofundado tanto da teoria como da prática. Conhecimentos esses que devem ser indissociáveis, que andem em conjunto, a teoria fundamentando a prática, e a prática se tornando também parte da teoria por meio das pesquisas. A prática se trata da ação educativa, é a forma como se educa, sobre isto Pimenta e Lima conceituam por meio dos autores abaixo a prática.

Para Sacristán (1999), a prática é institucionalizada; são as formas de educar que ocorrem em diferentes contextos institucionalizados, configurando a cultura e a tradição das instituições. Essa tradição seria o conteúdo e o método da educação. E, para Zabala (1998), a estrutura da prática institucional obedece a múltiplos determinantes, tendo sua justificação em parâmetros institucionais, organizativos, tradições metodológicas, possibilidades reais dos professores e das condições físicas existentes. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.11)

A prática educativa está diretamente ligada a instituições de ensino, e somente nesses espaços é possível adquirir conhecimentos que são específicos e que só podem ser desenvolvidos em um espaço em que se pode vivenciá-los. Esses conhecimentos são construídos do dia-a-dia de uma escola ou instituição de ensino.

Sobre a teoria, os autores antes citados abordam como formas de oferecer meios para que essa prática seja realizada, permitindo a criticidade dos sujeitos envolvidos nesse processo.

Nesse processo, o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.12)

O papel teórico subsidia a prática, seja em forma de intervenção ou de investigações e pesquisas, a teoria promove uma prática produtiva e significativa.

Para iniciar uma atividade prática tendo um contato inicial com o ambiente escolar mais confortável e menos constrangedor, as experiências práticas devem fazer parte ativamente da formação do professor.

É também na escola em que se constrói a ideia de trabalho coletivo, como um lugar onde a educação é consequência de uma ação coletiva, em que a comunidade escolar (professores, alunos, funcionários, família), contribuem para esse ambiente educativo.

A iniciação à prática realizada concomitantemente com a formação inicial do pedagogo é fundamental para o graduando, já que a aprendizagem ocorre por meio de vários aspectos e formas. Pensando na multidimensionalidade da profissão é importante oferecer, ainda no período da formação inicial, oportunidades para que os futuros profissionais tenham vivências práticas, buscando sempre a aquisição de conhecimentos diversos na função de educador.

Visualizar essa ação educativa como parte da formação inicial do professor, considerando o resultado da prática como uma atividade de aprendizagem, não é só colocar em prática o que se aprende na academia, mas é também agregar conhecimentos produzidos no contato direto com o ambiente escolar. Estabelecer relação entre teoria e prática desde a formação docente inicial é tornar palpável as atribuições da profissão de professor, mostrando a importância de considerar a experiência como parte dessa formação, em que a teoria dialoga com a prática fazendo desse conhecimento significativo para os futuros educadores.

Considerar as experiências práticas realizadas também fora da universidade é promover estímulos e preparo aos professores, que irão desenvolver aprendizados significativos, relacionando o que se estuda ao que se vê na prática, se apropriando dos conhecimentos próprios dela como articulação para a uma formação completa.

Diante do que se discutiu percebemos que a relação teoria e prática deve acontecer sempre, desde o início da graduação até toda vida educacional como profissional. Estabelecer essa relação é dar a devida importância aos aspectos teóricos para uma prática eficaz, e aos aspectos práticos para uma teoria significativa, tornando uma indissociável da outra. No próximo capítulo

abordaremos mais sobre o papel formativo que essa prática conjunta com a teoria pode proporcionar aos educandos.

3- O PAPEL FORMATIVO DA PRÁTICA

O papel formativo da prática vai além do que utilizá-la como parte da formação docente, está em considerar a prática como fator de aprendizagens únicas, que serão adquiridas fazendo parte na íntegra da atividade prática educativa, seja nas escolas ou em ambientes que promovam tais experiências.

A prática é a ação exercida e o ato de realizar algo, não é apenas teórico. A prática no curso de Pedagogia está em levar para o contexto profissional o que se aprende na academia, sejam esses aprendizados vindos de conhecimentos teóricos ou exemplificados nas falas dos professores e nos textos lidos.

A prática se remete em vivenciar a profissão como ela acontece na realidade, essa atividade educativa, ainda no processo de formação, faz parte da preparação do pedagogo para a função pretendida. Essa atividade prática excede ao sentido de colocar em prática os conhecimentos teóricos, mas ela por si própria tem a função de formadora a partir das experiências proporcionadas.

Este capítulo irá abordar as práticas e as experiências vivenciadas como fator formativo para os futuros professores, que agregam aos estudos na academia experiências profissionais no decorrer da formação inicial do curso de Pedagogia e assim enriquecem as aprendizagens.

No que se refere à educação, diversos mecanismos são utilizados na formação dos professores que terão a incumbência de mediar o conhecimento na Educação Básica. Esses são ministrados por professores formadores que fundamentam seus estudos em teóricos, como também em conhecimentos práticos. Para serem publicadas, as obras utilizadas nas aulas passaram por um árduo processo de pesquisas, entrevistas, estudos e reflexões para chegarem ao resultado final de seus textos, e então serem usados na orientação e reflexão de profissionais da educação e nas universidades durante os cursos das áreas educativas.

Utilizar das práticas como parte da formação docente é também uma forma de produzir conhecimentos, tendo como objeto de estudo a própria ação

educativa, fazendo uso dele para produzir novos saberes e enriquecer a formação com um aprendizado significativo e real.

Para Tardif (2014), a prática não se limita a uma ação proveniente de uma teoria produzida por outros (teóricos e pesquisadores), mas que a prática do próprio professor também é um agente de conhecimento e assim tem capacidade de nortear sua ação a partir das relações feitas por meio da prática produzida por ele mesmo.

Ora, o professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer proveniente de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta. (TARDIF, 2014, p.230)

Tardif reflete na parte citada sobre os conhecimentos adquiridos pelos professores em sala de aula, no dia-a-dia da profissão, conhecimentos esses diferentes dos adquiridos nas salas de aulas das universidades, mas que também são necessários para uma formação significativa do pedagogo. Proporcionar momentos que aproximem os educandos da realidade da função é oferecer um olhar diversificado da teoria estudada.

A formação acadêmica muitas vezes se distancia das atividades práticas ligadas às escolas de Educação Básica, a não ser por alguns programas de extensão oferecidos pelas universidades com o objetivo de atender à população das escolas públicas utilizando pesquisas voltadas à prática, assim beneficiando a comunidade escolar na sua produção de saberes.

Tardif (2014) diz em uma de suas colocações que existem professores universitários que preferem realizar pesquisas e publicar trabalhos com conteúdos mais visados e aceitos no meio acadêmico, pensando em seu próprio benefício ao invés de observar nas escolas assuntos que norteiem pesquisas que ofereçam retorno e melhorias para a sociedade real(comunidade).

Se sou professor numa universidade do Rio de Janeiro e público um artigo em inglês numa boa revista americana, é claro que isso é excelente para o meu currículo e para minha

ascensão na carreira universitária, mas será que isso tem alguma utilidade para os professores do bairro da Pavuna nesta cidade? Este exemplo mostra que a pesquisa universitária sobre o ensino é demasiadas vezes produzidas em benefícios dos próprios pesquisadores universitários. (TARDIF, 2014, p.239)

É de suma importância que os graduandos de Pedagogia participem de projetos de iniciação científica, para que se tornem professores que não sejam meros reprodutores do que aprenderam na graduação, mas que se formem também pesquisadores e que essas pesquisas sejam satisfatórias para a ascensão do conhecimento dos alunos.

Porém, tais pesquisas devem ser significativas, promovendo situações que levem à prática, para que possam vivenciar o objeto de estudo e aportados na teoria se apropriarem do conhecimento também produzidos por eles por meio da pesquisa.

Conciliar os estudos dos textos de teóricos com os projetos de pesquisas focando a prática escolar, é uma forma de visualizar na prática a importância de se realizar estudos sobre como podemos melhorar na prática a educação, e que o retorno das pesquisas com melhorias para a sociedade seja o fator principal para a culminância de tais projetos.

A prática é uma necessidade em qualquer profissão, nela pode-se comprovar ou confrontar o conhecimento adquirido em sala de aula, além de também fazer parte dessa formação a convivência com profissionais mais experientes, que despertam tanto aspectos positivos que vão servir como espelho para novos professores, como também aspectos negativos que vão ser modelos para que não sejam imitados.

Para a formação do pedagogo, ter uma experiência com o auxílio de um profissional formado é ter a oportunidade de praticar com mais segurança o que se aprende na academia, tendo o aporte de que se tomar uma decisão ou se tiver uma atitude inadequada, terá um suporte que lhe dará o apoio necessário.

Nas escolas nem sempre encontramos esses profissionais dedicados a contribuir com a formação do futuro professor, muitas vezes por medo de perder o espaço, principalmente quando se trata de escolas particulares, outras vezes por não querer ninguém que vivencie suas práticas, que nem sempre são

as adequadas em sala de aula. No entanto, profissionais sérios que têm consciência do papel de professor, e que desempenham seu trabalho de forma séria e eficaz, ficam felizes em poder contribuir com a formação de futuros colegas. Além de contarem com a contribuição dos graduandos com saberes que trazem das universidades, havendo uma troca de conhecimentos entre professores já formados e os alunos universitários.

Acontece também que em muitas escolas sobrecarregam seus professores com salas de aula lotadas e sem oferecer nenhum auxílio. O que limita muitas vezes o trabalho educativo do professor, que se vê impedido de exercer um acompanhamento de forma individual e particular a cada indivíduo. Contribuir com o trabalho do professor proporcionando também um aprendizado conjunto com a universidade através dos alunos das licenciaturas, é estar aberto a aprender também com os mais novos na profissão.

Como se fala popularmente, “juntando o útil ao agradável”, oportunizar aos graduandos uma experiência prática e ao mesmo tempo ainda ajudar os professores quanto ao desenvolvimento da sala. Parece uma alternativa que beneficiam ambos os interessados, já que um profissional tendo uma formação conjunta com a prática tem muito a oferecer como futuro profissional, e a escola dando-lhe essa oportunidade ganha em auxílio nas salas de aula.

Em minha segunda experiência prática na escola, fui convidada a integrar o quadro da escola como professora auxiliar, em uma turma de terceiro ano do ensino fundamental I, oportunidade que surgiu com o afastamento de uma profissional da área para sua licença maternidade.

Naquele momento a experiência seria totalmente diferenciada da primeira como auxiliar de coordenação, por mais que já tivesse um contato com os alunos de escola no geral, ainda não tinha noção como funcionava a rotina de sala de aula. Antes eu estava mais focada nas resoluções de problemas, nos contatos com os pais, nas aulas de campo e nos eventos que envolviam a escola num todo.

Mas nessa nova etapa eu iria focar na prática pedagógica e no cuidado particular da sala de aula, onde as aprendizagens se articulavam diretamente no diálogo entre professoras e alunos. Meu papel seria fundamental para auxiliar no desenvolvimento da turma.

Nóvoa (2009), discute sobre o aprender com professores mais experientes, que é necessário que haja uma compreensão do “ser professor”. Esta compreensão ocorre quando há a integração com a profissão, a convivência com profissionais já formados é indispensável, tanto para orientar a prática como para servir de modelo para as ações futuras. Adquirir a consciência do “ser professor só é possível quando se está diretamente inserido no processo de aprendizagem dos alunos. Sobre aprender com colegas mais experientes a “Ser professor”, o autor afirma.

Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, apreender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão. (NOVOA,2009, p.30).

A convivência com profissionais já formados e em exercício é de muita valia, pois direciona a ação educativa por meio do exemplo e das interações realizadas na escola. Sobre como podemos aprender com os professores veteranos nas escolas Nóvoa (2014) diz:

No essencial advogo uma formação de professores construída dentro da profissão, isto é, baseada numa combinação complexa de contributos científicos pedagógicos e técnicos, mas que tem como âncora os próprios professores, sobretudo os professores mais experientes. (NÓVOA, 2009, p.44)

E com minha professora titular pude aprender muito sobre a atividade educativa, com conselhos e direcionamentos ela foi me ajudando a realizar um trabalho eficaz e assim contribuiu para minha formação como profissional da área. A partir dos direcionamentos da profissional já formada em conjunto com a formação na graduação, minha prática se tornou cada vez mais significativa e produtiva, adquiri conhecimentos próprios do ambiente de sala de aula e tendo como exemplo uma profissional dedicada e pronta a ajudar, foi possível vivenciar saberes diversos.

Em contato com outras professoras percebi que quando se trata de profissionais em educação, cada um desenvolve uma forma própria de

desenrolar a atividade educativa, e que cada turma de alunos também contribui para uma ação também diferente, para atendê-los de maneira particular, é preciso considerar a individualidade de cada educando. Já estou em meu terceiro ano na profissão e já foram três turmas diferentes, com necessidades diferentes e interesses diferentes. Dessa maneira reafirmamos que os saberes que um professor deve desenvolver são múltiplos e que essa pluralidade de alunos só enriquece o acervo de aprendizagens que um professor possui.

A participação de professores veteranos na formação de novos educadores é essencial, se formos pensar em outras profissões os formadores que ensinam os novos profissionais são pessoas que já exercem a profissão e que a com mais profundidade como, por exemplo, os médicos que formam novos médicos para atuar na saúde. Com esse mesmo viés Nóvoa (2009, p.36), desenvolve a ideia de que os profissionais da educação “professores”, devem também ser responsabilizados pela formação de futuro educadores, como afirma “... devolver a formação de professores aos professores”, responsabilizando assim também os professores já formados atuando como formadores, devendo participar desse processo auxiliando os graduandos de Pedagogia que começam a atuar nas escolas, fazendo destes profissionais participantes desse processo de formação.

Esses professores podem contribuir ajudando os graduandos inseridos nas escolas, sejam como estagiários ou como auxiliares, a exercerem na prática o que é sistematizado através da teoria na universidade.

Um momento particularmente sensível na formação de professores é a fase da indução profissional, isto é, os primeiros anos de exercício docente. Grande parte da nossa vida profissional joga-se nestes anos iniciais e na forma como nos integramos na escola e no professorado. Neste sentido, este momento deve ser organizado como parte integrante do programa de formação em articulação com licenciatura e o mestrado.

Nestes anos em que transitamos de aluno para professor é fundamental consolidar as bases de uma formação que tenha como referências lógicas de acompanhamento, de formação-em-situação, de análise da prática e de interação na cultura profissional docente. (NÓVOA, 2009 p.38).

Na citação acima Nóvoa discorre como é um momento sensível o da indução profissional, se referindo ao início da função de professor em seus

primeiros anos de atuação. O que não impede de utilizá-la para fundamentar também nossa discussão, já que nos referimos à inserção do graduando de Pedagogia na função de profissional da educação ainda durante o curso superior, enriquecendo a formação inicial do professor.

A experiência coletiva com outros profissionais e com a comunidade escolar é fundamental para a formação do pedagogo, com a contribuição de professores mais experientes a aprendizagem vai além dos ensinamentos teóricos. Essa aprendizagem une a teoria com a prática que vai se modificando de acordo com as situações do dia-a-dia, proporcionando um crescimento profissional e intelectual para os graduandos.

Em minha primeira atividade prática como auxiliar de coordenação na escola em que trabalho pude obter uma formação também na área, com a prática educativa na coordenação pedagógica como parte da gestão escolar.

Com o convívio com profissionais da área pude aprender através da observação e orientação, assim como em campo, aprendendo com as situações que surgiam no dia-a-dia na escola.

O trabalho da gestão, a autonomia, responsabilidade e a capacitação são particularidades agregadas a valores profissionais que deveriam ser indiscutíveis na profissão. A função exercida articula a teoria contextualizada com a prática docente, constituindo-se dessa forma um período de conhecimentos importantes e de muita valia diante da formação e na construção de saberes teóricos e práticos necessários para um profissional da área. A prática como intenção formativa deve, ainda, dar qualidades para que o futuro profissional reflita a coordenação/gestão como profissão que se concretiza como um possível campo de atuação profissional.

As atividades desenvolvidas na escola proporcionaram-me identificar diversos contextos, e a relação com a comunidade escolar, alunos, pais, professores e funcionários em geral, foi enriquecedora, pois pude compreender como se dá a mediação e a interação entre essas áreas na escola.

Nas atividades da coordenação compreendi quão importante são esses profissionais na escola, tanto no auxílio aos professores fazendo parte da construção do conhecimento de cada aluno, como também na responsabilidade em fazer a ponte família / escola, relacionando-se

diretamente com a família do aluno, criando uma relação de respeito e confiança, o que contribui para o desenvolvimento dos educandos.

Assim como complementou de forma expressiva minha formação acadêmica, contribui intensamente com subsídios para um desempenho efetivamente democrático e transformador, pois ampliou minha percepção com relação a compreender o outro como participante do processo de aprendizagem, em que todos da comunidade escolar contribuem para um ambiente educacional como têm responsabilidades nesse processo.

Analisando esse contexto, ressalto que os conhecimentos/experiências vividas na instituição elucidaram um pouco mais no que diz respeito à formação continuada e do constante aperfeiçoamento dos saberes das diversas áreas, e do desempenho do profissional gestor, que faz parte de um processo contínuo de formação, em que há sempre algo a aprender, há sempre algo que está sendo construído.

A instituição me possibilitou participar do convívio direto e no auxílio a professores e alunos, na resolução de problemas e na mediação entre família escola. Foi oferecida também pela instituição a formação continuada com palestras e encontros semanais com profissionais da área.

As diversas experiências vivenciadas como auxiliar de coordenação contribuíram satisfatoriamente para minha formação, bem como no âmbito profissional, adquirindo saberes inerentes da função exercida, obtendo habilidades antes não conhecidas que ficarão durante toda minha atuação como educadora, seja na gestão ou coordenação, em sala de aula ou em qualquer outra função educativa.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de profissionais da Educação Básica – MEC (2015). No capítulo IV, Art. 12, se referem a núcleos de estudos que buscam enriquecer o currículo dos cursos de educação, citando uma das atividades propostas

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; (Brasil, 2015, p.11)

A função formativa das experiências práticas está em promover conhecimentos inerentes do convívio nas instituições de ensino com os alunos, professores, equipe gestora, funcionários e com a família. Essa formação é possível estando inserido no universo profissional e provando das ações cotidianas, possíveis apenas na inserção do profissional dentro da atividade educativa.

O significado da palavra experiência está ligado ao ato de experimentar, Larrosa (2002, p.7), relaciona a experiência com alguns significados dependendo da língua em que o termo é utilizado, em espanhol traz a significação como “o que nos passa”, a experiência como uma passagem por momentos que afetam, de forma a deixar marcas, isso ocorre quando se tem uma sensibilidade ao ato exercido. Ele aborda também o significado da palavra experiência em francês, que trata “o sujeito da experiência é um ponto de chegada”, em que se recebe algo, e também escreve sobre o significado em português, que é “aquilo que nos acontece, nos sucede”, onde o lugar em que há esses acontecimentos é o sujeito da experiência. Diante dessas suas definições, Larrosa diz que independente delas o sujeito da experiência não se define pela atividade que pratica, mas pela importância e abertura que a mesma lhe oferece.

A experiência com o sentido de desenvolver aprendizados a partir de acontecimentos, está diretamente ligada ao ponto do interesse em que cada sujeito oferece a essas passagens ao longo da vida.

Em qualquer caso, seja como território de passagem, seja como lugar de chegada ou como espaço do acontecer, o sujeito da experiência se define não por sua atividade, mas por sua passividade, por sua receptividade, por sua disponibilidade, por sua abertura. Trata-se, porém, de uma passividade anterior à oposição entre ativo e passivo, de uma passividade feita de paixão, de padecimento, de paciência, de atenção, como uma receptividade primeira, como uma disponibilidade fundamental, como uma abertura essencial. (LARROSA, 2002, p.6)

Os graduandos de Pedagogia podem passar por acontecimentos e práticas semelhantes entre eles, durante o curso, mas nem todos vão estabelecer aprendizados em tudo o que fizerem, isso depende do grau de interesse e relevância que cada um dá para tais acontecimentos. A experiência

acontece quando se deixa estabelecer aprendizados daquilo que realiza, cabe aos graduandos se abrirem para as coisas que acontecem ao seu redor, assim como procurar espaços em que lhes interessem para que tal prática seja considerada, e que gere aprendizados significativos. Essas experiências podem causar transformações no aprendiz, quando ele se abre ao que ela pode proporcionar. Como traz Larrosa:

“... Podemos ser assim transformados por tais experiências, de um dia para o outro ou no transcurso do tempo”, pode ler-se outro componente fundamental da experiência: sua capacidade de formação ou de transformação. É experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao passar-nos nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto a sua própria transformação. (LARROSA, 2002, p.7)

Sampaio; Silva (2015), também abordam a respeito da experiência como algo que é preciso senti-la para que possa ser formativa, é preciso que ela nos toque de tal forma que nos apropriemos dos momentos que nos proporcionam lembranças e que levaremos em toda carreira educacional. Segundo Sampaio; Silva (2015, p.13), “a experiência, como aquilo que nos passa, modificando-nos e desenvolvendo sentidos”.

A experiência na formação do pedagogo transforma a visão de educar, modificando aspectos antes concebidos, tornando o conhecimento próprio de quem o pratica, atribuindo mais sentido e significação para o graduando como educador.

“...compreendemos que essa experiência nos toca, convoca e suscita o desejo de continuar aprendendo a partir dela, afinal, como nos ensina Larrosa (2002) muitas coisas tem acontecido, mas poucas têm força de uma experiência.”
“Valendo-nos mais uma vez de Larrosa (2002, p. 10) para exprimir o nosso entendimento e a importância que a experiência representa nesse trajeto de lembranças e de não esquecimento... (SAMPAIO; SILVA, 2015, p.5)

A atividade prática como forma de adquirir experiência, foi a justificativa das entrevistadas quando questionadas quanto ao porquê de terem tomado a decisão de iniciar uma carreira profissional ainda durante a graduação de Pedagogia.

Foi poder fazer esse elo entre a teoria e a prática né, ver na prática realmente acontecendo tudo aquilo que a gente estudou e poder aprender novas coisas. (Professora A)

Os aspectos positivos que a prática trouxe para mim, foi a experiência e o aprendizado. (Professora B)

A prática me proporcionou mais aspectos positivos que negativos. Eles são: experiência; segurança e maior confiança; melhor atuação em sala, em especial com as crianças. (Professora C)

Quando a Professora “C”, fala os pontos positivos de se ter uma prática simultânea com a formação teórica, ela traz elementos pertencentes à prática do professor, esses elementos se tornam fatores essenciais para o desenvolvimento da profissão. Os pontos citados são: “experiência, segurança e maior confiança, melhor atuação em sala de aula, em especial com as crianças”, ela está relacionando a obtenção de tais habilidades inerentemente ao contato diário, com momentos que fizeram com que ela percebesse que é necessário ter conhecimentos que complementem os das salas de aulas nas universidades. Conhecimentos esses, em que os laboratórios de ensino estão na prática, encontrados nas escolas e instituições de educativas.

Valorizar as práticas do cotidiano escolar como objeto de estudo, e considera-las como experiências para momentos futuros é extrair do que se aprende na realidade dentro das escolas o melhor para uma atuação de excelência como professor profissional ao sair das universidades.

Sobre a experiência prática como formadora, até os professores já formados utilizam-na como instrumento para acrescentar a sua formação, e é inegável que essa estratégia para se extrair conhecimento do que se aprende com a prática é fundamental para uma atividade produtiva e formadora, também para os futuros pedagogos que podem aprender tanto com as experiências vividas nas escolas, como com as experiências dos profissionais que atuam nas instituições onde estão como auxiliares ou estagiários.

Sobre considerar a experiência do outro como instrumento para a formação dos futuros professores, Garcia (2004), no texto “Do baú de memórias: histórias de professora”, fala de histórias relatadas por professoras das escolas públicas da educação básica e registradas por ela. A autora traz a importância de um profissional de qualidade nas salas de aula, um professor

sensível ao interesse explícito dos alunos. Em nossa sociedade é comum atribuir a responsabilidade dos problemas da educação unicamente aos professores. Mas ela defende que há sim muitos professores bons que fazem diferença com seus alunos e que proporcionam uma aprendizagem significativa. A autora fala nas histórias registradas por ela, o quão positivo foi para as profissionais, que mesmo com dificuldades, realizam seu trabalho com excelência e que não deixam de integrar a teoria estudada à prática educativa diária nas salas de aula.

É desta história que se trata neste texto, trazendo falas que vêm de dentro da escola, falas de quem está concentrada/empregada em estabelecer na sala de aula um espaço rico de aprendizagens significativas para os alunos e alunas e usa todas as suas energias para criar alternativas pedagógicas que possa, favorecer essas aprendizagens. (GARCIA, 2004, p.44)

Aprender com relatos e com a prática de professores formados e atuantes, como os citados por Garcia, faz com que haja uma esperança na função almejada pelos graduandos em Pedagogia. Ver que conteúdos estudados, como, por exemplo, considerar o campo de interesse do aluno, podem ocorrer realmente na prática, visualizar e participar dessa transição da teoria para a prática, é deslumbrante para um graduando, que vai dando cada vez mais sentido para o que se estuda, pois o conhecimento se torna palpável e fidedigno com o que está na teoria.

Ser professor é algo que se aprende interagindo com outros profissionais e com os alunos, a prática de um professor é intensa e cheia de detalhes, os alunos esperam que você saiba de tudo e se espelham na sua pessoa. Como profissionais sabemos que não somos detentores do conhecimento, mas que devemos estar sempre nos atualizando nos conteúdos que mediamos com os alunos.

Por isso minha rotina, mesmo nos momentos que não estava na escola, mudou. Precisei reservar um tempo diário também para me dedicar a estudos relacionados ao fazer docente e à escola. Tudo isso aliado, é claro, aos estudos da graduação que iam se intensificando ao longo do curso.

Posso dizer que não foi mais fácil do que estar na coordenação, pois antes meu trabalho se fundamentava apenas no ambiente da escola, e naquele instante não, eu precisava me dedicar para que no momento em que estava na escola estivesse preparada para atender aos alunos. Tanto na atividade exercida na coordenação, como em sala de aula, obtive aprendizados significativos a respeito da função do pedagogo na escola. Como acontecia a prática nas diversas funções atribuídas ao pedagogo e quais as práticas particulares a cada função exercida.

Foi de muita valia poder contar com essas oportunidades de praticar as vivências de um profissional da educação em visões e atribuições diferentes, mas ambas visando o processo educativo.

Mesmo que como professora auxiliar com funções diferenciadas da exercida anteriormente, me apaixonei pela profissão, em todas as suas extensões, do planejamento pedagógico para as aulas, aos momentos de interação com os alunos.

Como era minha primeira experiência em sala de aula e a responsabilidade da turma era da professora titular, pude observar bastante as mediações e as aulas que a professora ministrou. Com ela aprendi muito no trato com as crianças e com os pais, sem falar em conteúdo e as formas de trabalhar o conhecimento com os alunos.

Nessas observações pode-se notar a abrangência de saberes que são atribuídas ao profissional professor, que além de dominar o conhecimento científico para mediá-lo com os alunos, também deve ter um conhecimento amplo nas relações interpessoais, intensificando a visão dos múltiplos saberes (que já foram falados no tópico anterior e exemplificado com os ditos por Cunha, (2004), ao professor como um profissional que deve estar pronto a adquirir saberes diversificados e complexos. A função de profissional da educação é uma profissão em que o aprendizado é permanente, que o professor nunca deixa de ser aprendiz sempre há algo a ser aprendido e aperfeiçoado.

Colocando em prática os conhecimentos teóricos e construindo novos conhecimentos através da ação, conheci a importância em saber como se dá a educação em suas diversas instâncias, da teoria à prática. Como diz Nóvoa (2009, p.35), “Como escreve Lee Shulman (1986), num texto seminal, para ser

professor não basta dominar determinado conhecimento, é preciso conhecê-lo em todas as dimensões”.

Conhecer as dimensões do ser professor está principalmente em atuar na prática vivenciando no cotidiano os aspectos inerentes à profissão. Como relata Candau (2004, p.14), “O processo de ensino-aprendizagem, para ser adequadamente compreendido, precisa ser analisado de tal modo que articule consistentemente as dimensões humana, técnica e político-social”. Tais dimensões são indissociáveis ao processo de ensino-aprendizagem e à prática docente. Em campo percebemos como é particular cada dia em sala de aula, como cada criança precisa de uma mediação diferente e que essas percepções só são possíveis na convivência diária com elas. O que não era possível perceber nos estágios obrigatórios, que tínhamos apenas um encontro semanal, sem estabelecer um contato afetivo com os alunos e sem conseguir perceber neles suas particularidades.

Até mesmo porque as duas experiências de estágio obrigatório que pude ter foram na EJA, o que limitou o campo que abrange a atuação do pedagogo, vivenciamos apenas os aspectos inerentes àquele ensino específico. Criar possibilidades para que seu campo de conhecimento aumente é sempre importante, não desmereço a experiência adquirida nos estágios obrigatórios, mas que poderiam ser mais bem aproveitados oferecendo uma rotina no acompanhamento do desenvolvimento dos alunos e uma maior participação nas atividades da escola.

Da mesma forma que as professoras entrevistadas quanto às atividades nas escolas como auxiliares, agrego muito valor às experiências adquiridas diariamente na função de professora auxiliar. A afetividade no contato frequente com os alunos é inevitável, presenciar o desenvolvimento e os avanços dos alunos é de uma alegria ímpar, principalmente quando se trata de um aluno difícil que é preciso de dedicação, a gratificação em poder ajudá-los é indescritível. Isso só é possível quando se existe um tempo maior para estabelecer esses laços. Na experiência com o estágio obrigatório essa afetividade também ocorria com os alunos, mas como o contato demorava para acontecer esse laço não se estabelecia como no contato diário. Se em algum momento tive dúvidas em minhas escolhas para profissão, nesses momentos de afetividades com os alunos elas somem.

Assim como há momentos felizes, também existem situações difíceis em que sentimos ser incapazes, mas que com o tempo vamos perceber que é comum à função e que não podemos esmorecer. Os desafios que aparecem são para ser enfrentados, e que assim vamos nos tornando profissionais melhores e mais fortes.

Quando se estuda na universidade assuntos inerentes à sala de aula, é bem mais significativa quando se pode fazer uma relação com a prática que se tem durante o dia. Muitos acreditam que uma atividade empregatícia atrapalha a formação acadêmica. Isso vai depender do graduando e do nível de interesse que ele mostrar a cada ocupação. Eu prefiro relacionar a minha função como agente agregador para minha atividade acadêmica, assim como a prática me ajuda na compreensão dos aspectos teóricos, a teoria é fundamental para minha ação educativa.

O convívio com diversos professores e disciplinas na universidade são singulares para a compreensão da função e do trabalho do pedagogo, sem tal formação é impossível se ter um profissional, daí a importância fundamental dos estágios obrigatórios, porém a atividade prática constante pode agregar muito mais. Integrar experiências práticas a formação acadêmica é enriquecer e contribui para um profissional real, mas disposto a não ignorar a parte teórica como instrumento para um trabalho cada vez melhor e produtivo, para que realmente os educandos sejam beneficiados com uma educação significativa.

Em contraponto com os benefícios que a formação acadêmica em conjunto com uma experiência prática em instituições de ensino, está uma fala comum a duas das entrevistadas: a dificuldade em conciliar os estudos com o trabalho.

Porque na nossa profissão a gente trabalha muito não só no ambiente de trabalho né, mas trabalha fora também com planejamentos, atividades e aliar isso aos estudos das disciplinas da universidade. É complicado, é muita atividade pra fazer e acaba sendo pouco tempo.” (Professora “A”)

Os aspectos negativos foi a conciliação do trabalho com o estudo. (Professora “B”)

Essa dificuldade é real, existe muitas vezes em decorrência da dupla jornada de trabalho e em cursar a graduação no período da noite, o que inviabiliza conseguir dar conta dos estudos, assim como das atribuições referentes ao trabalho que não se restringe ao ambiente da escola, atribuições da docência que vão além da carga horária cumprida no ambiente da escola também com os estudos em paralelos.

No entanto acredito que os aprendizados superaram as dificuldades, se esta experiência prática acontecer em um período de tempo de um turno, por exemplo, pode ser mais produtivo para a atuação como estudante e profissional, é possível reter os aspectos produtivos de uma experiência conjunta com a vida acadêmica, como já foi exposto em vários momentos desse trabalho.

Uma formação fundamentada também em uma prática educativa regular é um diferencial na preparação do pedagogo, pois articula os conhecimentos teóricos com os práticos, trazendo saberes inerentes do ambiente acadêmico para dentro do ambiente escolar. Uma formação privada de um contato maior com essa prática, tende a ter percepções limitadas ao campo de ensino-aprendizagem. Não podemos dizer que esses graduandos não tenham tido uma oportunidade prática, porque tiveram os estágios obrigatórios, mas que os educandos com um tempo de experiência maior estão mais preparados para se deparar com um ambiente escolar, com seus benefícios e problemas reais encontrados no cotidiano da escola.

Percebemos que proporcionar uma formação considerando também atividades práticas além dos estágios obrigatórios, é de muita valia, principalmente nas aprendizagens adquiridas pelos graduandos, ampliando os horizontes de profissionais da educação e de consciência profissional, mais preparados para a função.

Portanto as experiências práticas agregam valor à formação do pedagogo, tendo em vista que tais ações são agentes formadores e que podem gerar conhecimentos próprios do ambiente escolar, conhecimento esses que de forma alguma conheceriam em outro lugar a não ser na escola.

4- REFLEXÕES FINAIS

Após toda a discussão realizada entre os estudos sobre o tema, a narrativa das entrevistadas e minha própria experiência, posso concluir que a prática educativa como forma de relacionar aspectos teóricos aos aspectos práticos, faz parte do processo de desenvolvimento do aluno de Pedagogia. ~~E~~ ~~que~~ Essa relação deve ser estabelecida durante todos os momentos da graduação para os alunos das licenciaturas, em particular aos do curso de Pedagogia, que foi considerado como campo de estudo para este trabalho.

Estabelecendo essa relação teoria e prática desde os primeiros momentos da formação inicial do pedagogo, fazendo com que a aquisição de conhecimentos aconteça de forma significativa e compreensiva para o aluno, que se aproxima do objeto de estudo criando elos verdadeiros e reais com as vivências dentro do âmbito escolar.

Na fala das professoras entrevistadas pude perceber o quanto foi importante elas obterem essas experiências em conjunto com a formação inicial. Em suas falas ressaltam a significação do que estudavam nas universidades, nos conteúdos abordados de forma teórica, com a prática que exerciam.

Sendo assim constatei que tais experiências enriquecem o acervo de conhecimentos que nos é plural na graduação, fazendo relação dos conhecimentos da universidade com os do cotidiano de sala de aula na Educação Básica.

Dessa forma a prática age como formadora, em que o aprendizado ocorrer por si só, produzindo conhecimentos particulares e agregando potencial aos graduandos que podem vivenciar essa relação teórico-prática, adquirindo saberes mais significativos.

As experiências exercidas devem fazer parte do licenciando, provocando seu interesse para aquilo que se almeja fazer, estabelecendo sentidos que os toquem de forma que as experiências se tornem aprendizagens e passem a fazer parte deles. Essas vivências podem estabelecer sentidos diferentes para cada indivíduo, dependendo da relevância que cada um dá para esses

momentos é que as aprendizagens vão acontecer e acrescentarão para a formação do professor.

Desta forma, a prática pode ser entendida como momentos vivenciados que em si produzem conhecimentos, tornando-se também agente de construção de conhecimento, pois por meio dela são gerados saberes particulares e específicos dos ambientes em que a profissão é exercida.

Assim como as entrevistadas nesta pesquisa, eu também como graduanda percebi que a prática faz parte do processo de formação do pedagogo/professor, que diversos conhecimentos só foram aprendidos porque estava inserida onde ele acontecia. A inserção no ambiente escolar foi crucial para desenvolver aspectos sobre a profissão que não nos são oportunizados na academia, como por exemplo, algumas situações com os alunos, com a família e até mesmo com os companheiros de profissão.

Percebi tanto na fala das professoras entrevistadas como na minha própria experiência que existem dificuldades para que essa prática aconteça, principalmente quando o contato com o chão da escola demora a acontecer. Mas considero que os benefícios de se ter essa prática conjunta com a formação acadêmica superam essas dificuldades, e que elas fazem parte também do processo de formação e o quanto antes esse contato ocorrer será mais satisfatório para o futuro educador.

Alguns alunos de Pedagogia só conseguem ter o contato com o ambiente escolar nos estágios obrigatórios, o que limita algumas aprendizagens, pela falta de regularidade no contato com a rotina da escola, como já foi exposto em outro momento no presente trabalho.

Por isso, julgo de suma importância estabelecer relações do que se estuda ao que se pratica, para que de fato a aprendizagem aconteça, e que os saberes docentes sejam não só lidos e analisados nos livros, mas que também sejam praticados e que se estabeleçam como conhecimentos significativos e reais a profissão do professor.

Ser professor é passar por vários momentos em que se não sabe como agir, mas que a própria prática juntamente com o aporte teórico se encarrega de promover soluções que podem fazer a diferença no desenvolvimento escolar do aluno.

A profissão do professor não é algo inato de quem a tem, não é um dom que se nasce com ele pronto para ser praticado. É preciso uma formação com estudos direcionados para se formar um educador, juntamente com a prática subsidiada por conhecimentos teóricos.

Por isso é essencial oportunizar experiências práticas aos graduandos de Pedagogia desde o início da formação, estabelecendo saberes pertencentes ao meio educacional, compartilhando e contribuindo com saberes também com os conhecimentos da graduação nas instituições de ensino, oportunizando diálogos entre escolas da Educação Básica e os cursos de formação inicial de professores nas universidades.

5- REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE, 2015b.

CANDAU, Vera (org.). **A didática em questão**, Petrópolis: Vozes, 23 ed, Petrópolis, 2004.

CUNHA, Maria Isabel, **A docência como ação complexa: o papel da didática na formação de professores**. Curitiba: Champagnat, 2004.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

_____. **A educação na cidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GARCIA, Regina Leite. Do baú de memória: histórias de professora. In: Alves, Nilda; GARCIA, _____ (org.). **O sentido da escola**. 4. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p. 43-63.

GUARNIERI, Maria Regina. **O início da carreira docente: pistas para o estudo do trabalho do professor**. In: _____(org.) *Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência*. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 89p. (p.5-23)

LARROSA, Jorge Bondía. (2002). Nota sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação** (19): Anped, jan./fev./mar./abr. 2002. (p. 20-28).

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

MARTINS, Rosilda Baron. **Metodologia Científica – Como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Juruá, 2006

NÓVOA, António, **Professores imagens do futuro presente: Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Educa: Lisboa, 2009.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Piesis. Vol. 3, nº 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

SAMPAIO, Marisa N.; SILVA, Francisco C. **As 40 horas de Angicos: uma experiência pedagógica de coautoria**. Comunicação Oral no Seminário Internacional DIÁLOGOS FREIREANOS sobre Educação de Jovens e Adultos em Portugal e Brasil, Coimbra, Portugal, 29 de abril de 2015.

TARDIF, Maurice, **Saberes docentes e formação profissional: Os saberes dos professores em sua formação**. 17. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, M. LESSARD, C. e LAHAYE, L. **Os professores face ao saber: um esboço de uma problemática do saber docente**. Teoria e educação: Porto Alegre, n. 4, 1991.

6- APENDICE

Roteiro de entrevista

1. Instituição de ensino que cursa Pedagogia:
2. Período do curso:
3. Tempo que exerce a profissão:
4. Considera suficiente para exercer a profissão ao final da graduação os estágios obrigatórios oferecidos pelo curso? Por que?
5. O que motivou exercer a profissão ainda durante a formação?
6. Quais dificuldades encontrou na escola?
7. Quais os aspectos (positivos e negativos) que a prática trouxe para sua formação acadêmica?
8. Considera válida a formação em conjunto com a prática? Por que?